

ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PORANGATU-GO

LIBRAS TEACHING IN THE LICENSING COURSES OF THE STATE UNIVERSITY OF PORANGATU-GO

Denise Maria de Mendonça Dourado 5
Susana Marília Barbosa Galvão 6

RESUMO

Este estudo objetivou conhecer a contribuição do ensino de LIBRAS para a formação dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura. Na investigação de campo, aplicou-se um questionário estruturado para 127 acadêmicos. Utilizou-se a combinação dos métodos das pesquisas quantitativas e qualitativas e questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados e análises estatísticas e textuais. Concluiu-se que os acadêmicos percebem a necessidade das línguas de sinais e que para melhorar o aprendizado é importante aumentar a carga horária da disciplina de LIBRAS, e somente metade dos acadêmicos possuem conhecimento de LIBRAS.

Palavras chave: Metodologias. Educador. Língua de sinais.

ABSTRACT

This study aimed to know the contribution of LIBRAS teaching to the training of undergraduate students. In the field investigation, a structured questionnaire was applied to 127 students. A combination of quantitative and qualitative research methods and open and closed questions was used, with multiple forms of data and statistical and textual analyzes. It was concluded that academics perceive the need for sign languages and that to improve learning it is important to increase the workload of the LIBRAS discipline, and only half of the students have knowledge of LIBRAS.

Key-words: Methodologies. Educator. Sign language.

INTRODUÇÃO

O ensino de LIBRAS na graduação como ferramenta de inclusão no ambiente de sala de aula tornou-se mais presente no meio acadêmico a pouco tempo, pela necessidade de trabalhar melhor a inclusão na sala de aula, o que requer professores capacitados para se comunicar com estudantes portadores de necessidades especiais, principalmente o surdo.

No caso do deficiente auditivo, a LIBRAS é sua primeira língua, sendo inserido no ambiente escolar apenas com esta forma de se comunicar. Para trabalhar o ensino/aprendizado dele, o educador precisa estar apto a se comunicar com ele em sua língua, compreendê-lo e se fazer compreender também.

A disciplina de LIBRAS nos cursos de formação educacional consta da Lei Federal n. 10.436/2002 e do Decreto 5626/2005, “como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério” (BRASIL, 2005).

A efetividade destas normas requer que as instituições de ensino superior e os acadêmicos estejam conscientes da importância desta disciplina na formação do docente, por prepará-lo para lidar com alunos surdos na sala de aula do ensino regular, transmitir o conhecimento e favorecer sua inclusão na sala de aula.

O acadêmico enfrenta diversos desafios no aprendizado de LIBRAS, em especial pela multiplicidade de sinais a serem assimilados. Diversos estudos confirmam a importância de LIBRAS nos cursos de Licenciaturas, considerando-a como mais um dos alicerces para inclusão dos alunos surdos em sala de aula.

A legislação federal determina a inclusão do ensino de LIBRAS nos cursos de formação de professores (pedagogia), ensino especial nas diversas licenciaturas e cursos de fonoaudiologia. Justifica-se, assim, sua grande e atual relevância nos cursos de licenciatura de uma Universidade. Muitos

⁵ Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (Unievangélica). Especialização em Psicologia Educacional (Salgado) e Metodologia do Ensino Superior (UEG). Atualmente é professora efetiva na Universidade Estadual de Goiás na área de Psicologia, com ênfase em Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, aprendizagem, ensino, afetividade e inclusão. ministrando também aulas de Psicologia da Educação, história da Educação e Políticas Educacionais. atuei também como coordenadora Pedagógica na Escola Evangélica Presbiteriana (prof.denisemd@gmail.com).

⁶ (Orientadora) Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1987), Mestrado em Ciências da Educação - Universidad Evangélica del Paraguay (2008) diploma revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Brasil, Doutorado em Ciências da Educação - Universidad Evangélica del Paraguay (2014), Doutorado em Ciências da Educação - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (2017), Psicanalista Clínica. Experiência na área de Educação como Diretora, Supervisora, Coordenadora, Professora orientadora de dissertação e tese (direcaogeral@fmb.edu.br).

acadêmicos ressaltam a importância e a insuficiência das horas de aulas, porém ajuda a compreender seus futuros alunos.

Para conquistar o direito de se comunicar na sua língua visual espacial, os surdos passaram por opressões, discriminações e resistências. Acrescentar-se a LIBRAS à Matriz Curricular da Universidade objetiva preparar dos professores e acadêmicos para trabalhar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e a inclusão em sua verdadeira essência.

Ademais, é preciso avaliar como esse processo está se desenvolvendo, a necessidade de mudanças nos padrões estabelecidos e se os alunos de LIBRAS e professores se sentem preparados para lidar com o bilinguismo dos surdos.

O estudo se propõe a conhecer a contribuição do ensino de LIBRAS nos cursos de Licenciatura, com destaque para o posicionamento dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da universidade Estadual de Porangatu que possuem a referida disciplina na grade curricular de ensino.

O ENSINO DE LIBRAS NAS LICENCIATURAS

A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de graduação, como disciplina obrigatória nas licenciaturas, tem o objetivo de compor a formação inicial do professor, sendo resultado de grandes lutas dos movimentos dos surdos para garantir possibilidades de inclusão desse sujeito no espaço escolar.

A inclusão de pessoas surdas na escola regular exige dos docentes, novas estratégias para que ocorra de fato a aprendizagem. Os educadores têm que conhecer e utilizar a LIBRAS. Todavia, ressalta-se que a mera adoção da LIBRAS não basta para escolarizar o aluno surdo. Os alunos surdos precisam de ambientes educacionais que os estimulem estimuladores e explore suas capacidades, num aspecto global (OLIVEIRA; LIMA, 2010).

A proposta de educação escolar inclusiva se apresenta como algo desafiador, pois, a criança surda tem o direito de crescer bilingue e um dos deveres da sociedade é tudo fazer para que tal seja possível. De acordo com Brito (2013), a língua de sinais pode ser adquirida de forma espontânea, na medida que a pessoa surda vai adquirindo contato com as outras pessoas que usam esta mesma língua, sendo assim segundo a proposta bilingue, as pessoas surdas têm o direito de serem ensinadas na língua de sinais.

Para Vygotsky (1991, p. 131) “a compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada; no entanto, gradualmente essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário”.

Compreender o mundo do conhecimento e do texto escrito para surdos não depende só do conhecimento da palavra. Vygotsky (1991, p. 208) afirma que “para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras – temos de compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente – temos que compreender a sua motivação”. O professor de alunos surdos enfrenta constantemente esse desafio do conhecimento que está além das palavras.

O professor bilingue deve adaptar o currículo escolar em uma perspectiva visoespacial, a fim de garantir o acesso aos conteúdos escolares por todos e usar a língua de sinais, pois ela é o instrumento de comunicação do aluno surdo (FERNANDES, 2010).

Em razão da diferença da língua de sinais e a língua oral, os estudantes surdos apresentam dificuldades no aprendizado da língua oral em sua modalidade escrita, então cabe ao professor orientar o aprendizado da escrita como Língua Portuguesa e o professor deve ser capacitado quanto ao ensino de uma segunda língua (ARANTES; PIRES, 2018).

A formação de professores de língua de sinais deve considerar a prática pedagógica como ação política e didática inscrita em contextos discursivos, promovendo aos futuros professores a compreensão de que a língua não é uma abstração descrita pela linguística, mas que é uma célula constitutiva da enunciação e, por esta razão, está, em todo momento, mobilizada pela compreensão ativa, cabendo ao professor criar e conduzir interações que levem aprendizes da Libras a se apropriar dos modos de significar o mundo nessa língua gestual-visual.

Consoante explica Vitaliano (2010), esta busca constante por conhecimentos significa formação continuada dos educadores, formação crítica e reflexão, o que pode contribuir para o desenvolvimento característico do aluno. Sabe-se que os professores não têm a devida preparação para inclusão de alunos com NEE, bem como, que, algumas vezes, a inserção destes alunos nas em suas salas

de aula tem se constituído em um problema, que lhes têm gerado stress, sentimento de impotência e diversas outras consequências consideradas negativas.

Com relação aos cursos de formação de professores, é preciso superar um modelo de formação que considera o professor apenas como transmissor de conhecimento, que se preocupa somente com a formação de atitudes de obediência, de passividade e de subordinação nos alunos, que trata os alunos como assimiladores de conteúdo, a partir de simples práticas de adestramento, que tomam como mote as memorizações e repetições de conhecimento que pouco tem a ver com a realidade dos alunos (LEITE; GHEDIN; ALMEIDA, 2008).

No caso específico do ensino superior, fazem-se necessárias ações para a prática pedagógica, onde a centralização não seja no professor e, sim, no aluno, onde cabe a esse aluno ser o personagem central do processo de aprendizagem, e o professor seria o mediador pedagógico, ou mesmo orientador deste processo (ALTHANAUS, 2004).

METODOLOGIA

Realizou-se esta pesquisa na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Porangatu, objetivando difundir o ensino superior no interior do Estado, mais precisamente no Norte Goiano.

Iniciou-se a pesquisa em 2017 e concluiu-se em 2019. Coletou-se informações junto aos acadêmicos dos cursos citados, do que participaram somente acadêmicos que já fizeram a disciplina de LIBRAS, matriculados nos seus respectivos cursos, totalizando que 127 acadêmicos participaram do estudo, sendo 24 de Educação Física, 19 de Geografia, 19 de História, 22 de Letras, 22 de Ciências Biológicas e 21 de Matemática. Aplicou-se instrumento na sala de aula, em horário previamente autorizado pela direção da Instituição de Ensino, no primeiro semestre de 2019.

Os resultados foram apreciados por meio da tabulação das informações, de forma quantitativa. A tabulação das informações foi por intermédio de dados e o tratamento estatístico identificou as variáveis peculiares importantes. A coleta das informações se deu por análise de uma questão específica, o ensino de LIBRAS executado nas licenciaturas no Ensino Superior, observando-se diretamente o ensino e aprendizado dos entrevistados, para analisar as informações, de forma falada e escrita.

A análise dos dados será por gráficos do *Microsoft Office Excel*, para evidenciar os aspectos visuais dos dados e possibilitar a compreensão. Estes gráficos foram utilizados para destacar as relações mais importantes. Utilizou-se gráficos estatísticos, gráficos informativos, esclarecendo sobre o conhecimento da situação real, atual, da questão rotatividade, objeto deste estudo (MARCONI; LAKATOS, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa direcionada aos acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás, polo de Porangatu/Goiás, buscou, por meio da aplicação de questionário contendo treze (13) questões, em sala de aula, em horário previamente combinado com a Direção e Coordenação da universidade, no primeiro semestre de 2019. As três primeiras questões relacionam-se com a quantidade de acadêmicos em cada licenciatura e carga horária da disciplina LIBRAS. Em sequência, faz-se uma busca mais detalhada quanto às dificuldades e/ou desafios do aprendizado de LIBRAS, bem como metodologia e objetivos deste tipo de aprendizagem.

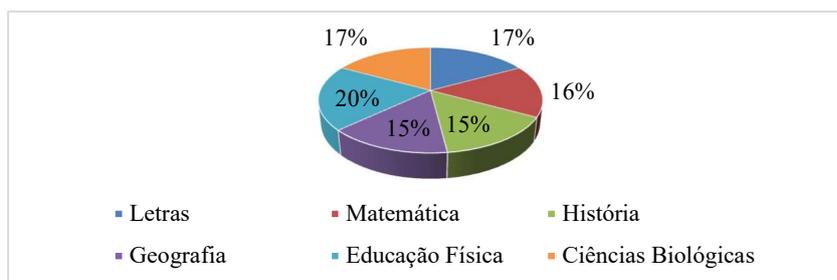


Gráfico 1 - Distribuição dos acadêmicos que frequentam os cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás, polo de Porangatu/GO

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Acerca da distribuição destes por curso, verificou-se que o curso de Educação Física possui o maior percentual de estudantes (20%). Em sequência, destacam-se os cursos Ciências Biológicas (17%), Letras (17%), Matemática (16%), Geografia (15%), e Geografia (15%) (Gráfico 1). A maioria dos acadêmicos do curso de Educação Física optaram pelo curso em razão do sentimento de liberdade e leveza de pensamento.

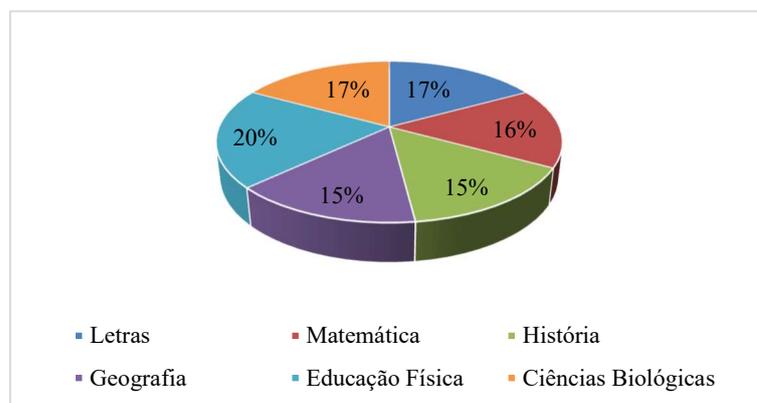


Gráfico 2 - Carga horária (60 horas) da disciplina do curso de LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Em relação à carga horária da disciplina de Libras no curso que frequenta, os acadêmicos foram unânimes em indicar 60 horas (Gráfico 2). É importante ressaltar que a carga horária não é regulamentada no Decreto n. 5.626/05, em que prevê somente a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos (BRASIL, 2005).

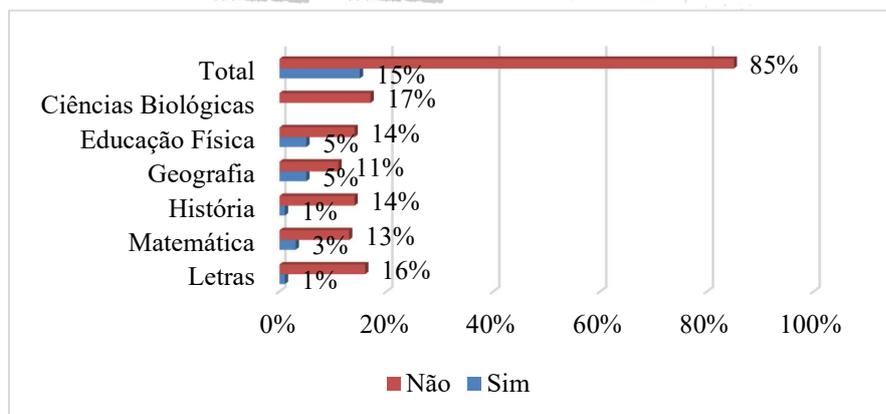


Gráfico 3 - Questionamento sobre a carga horária ofertada na disciplina de Libras suficiente para suprir o processo ensino/aprendizagem de LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Quanto à suficiência da carga horária para a aprendizagem da língua dos sinais, 85% dos estudantes relataram que não é suficiente para suprir o processo ensino aprendizagem de LIBRAS e que 17% dos acadêmicos eram do curso de Ciências Biológicas; 16% de Letras; 14% de Educação Física; 14% de História; 13% de Matemática; e 11% de Geografia. Em meio aos 15% que disseram ser suficiente a carga horária, 5% era do curso de Educação Física; 5% de Geografia; 3% de Matemática; 1% de História; e 1% de Letras (Gráfico 3). Nascimento e Nascimento (2016), ao procederem estudo semelhante, chegaram a resultados similares, em que os educandos não acreditavam que a carga horária

semestral de 60 horas era insuficiente para a sua formação, defendendo a necessidade de ampliação da carga horária para o aprimoramento da Língua.

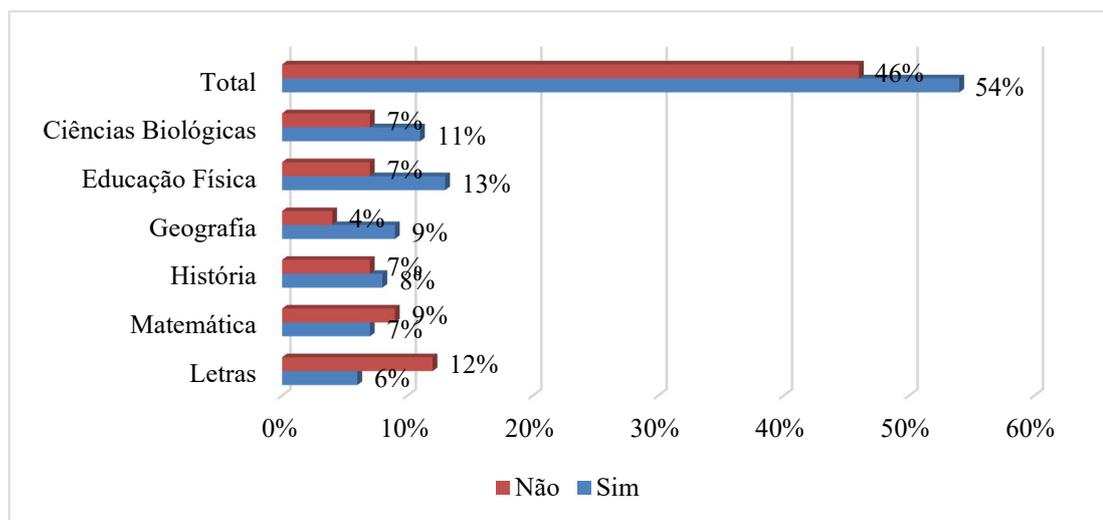


Gráfico 4 - Se os acadêmicos apresentam dificuldades para aprenderem LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Ao questionarem aos acadêmicos quanto às dificuldades enfrentadas para aprenderem LIBRAS, 54% dos participantes ter sido difícil, dentre os quais 13% cursa Educação Física; 11% Ciências Biológicas; 9% Geografia; 8% História; 7% Matemática; e 6% Letras. No entanto, houve 46% dos alunos que disseram não ter encontrado dificuldade no aprendizado da língua dos sinais, dos quais 12% cursa Letras; 9% Matemática; 7% História; 7% Educação Física; 7% Ciências Biológicas; e 4% Geografia (Gráfico 4). De igual forma, Freitas (2016) constatou em seus estudos que os estudantes apresentam variadas dificuldades na pronúncia, estruturação das sentenças, concordância, entre outras. A dificuldade dos alunos é observada também ao articularem os sinais. Neste contexto pode-se inferir que as habilidades motoras são fundamentais para a fluência em língua de sinais.

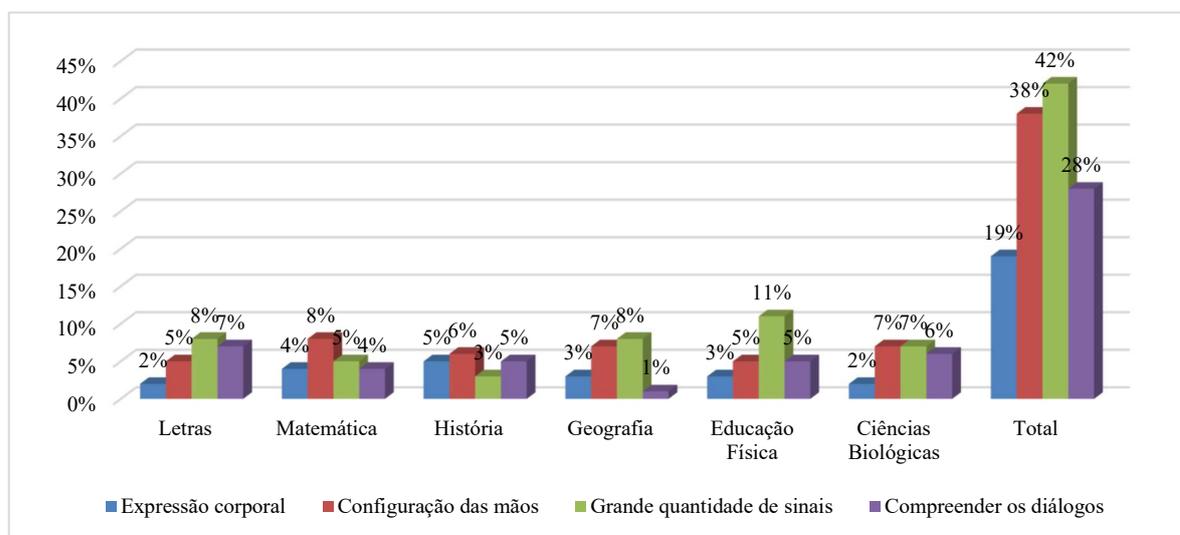


Gráfico 5 - Maiores desafios encontrado durante as aulas de LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Os maiores desafios identificados pelos acadêmicos nas aulas de LIBRAS foram a grande quantidade de sinais (42%), a configuração das mãos (38%), a compreensão dos diálogos (28%) e a expressão corporal (19%). Nos cursos de educação física (11%), geografia (8%) e letras (8%) a maior dificuldade foi com a quantidade de sinais. Já nos cursos de matemática (8%) e história (6%), o destaque foi para a configuração das mãos. No curso de ciências biológicas houve um empate entre o percentual de dificuldade, em que a configuração das mãos e a quantidade de sinais obtiveram 7%. Todavia, Nascimento e Nascimento (2016) também estudaram esta temática e encontraram resultados que diferem dos aqui levantados, em que se verificou uma maior dificuldade de os acadêmicos quanto à expressão corporal e facial (55%) e o menor percentual (10%) na compreensão dos diálogos e grande quantidade de sinais existentes (Gráfico 5).

A respeito destas dificuldades, Almeida e Vitalino (2012) acrescentam que, para o estudante de Libras, além das questões estruturais ou gramaticais, comuns à aprendizagem de outras línguas, são necessárias habilidades motoras e expressivas, o que dificulta ainda mais a aprendizagem dessa língua.

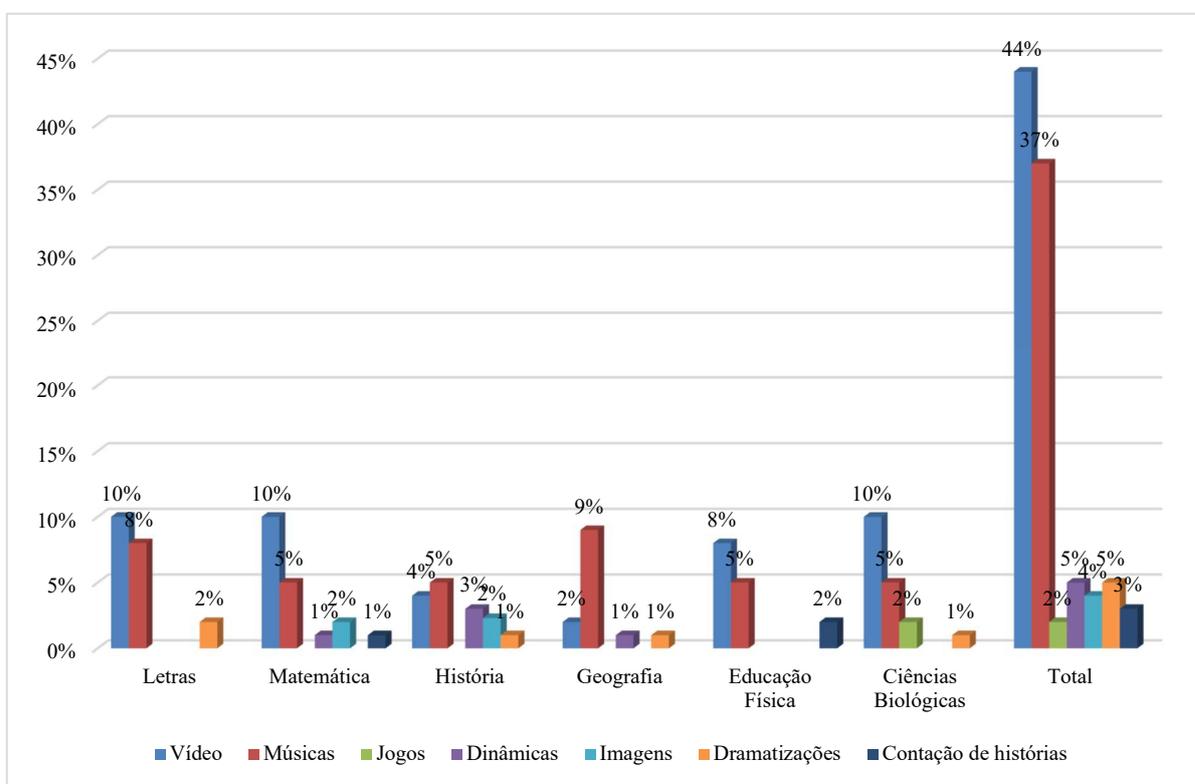


Gráfico 6 - Estratégias didáticas do professor, em sua atuação em sala de aula no ensino de LIBRAS, que auxiliam no aprendizado

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Na atuação em sala de aula no ensino de LIBRAS, algumas estratégias didáticas do professor auxiliaram no aprendizado. Indagados sobre estas metodologias, 44% dos acadêmicos citaram o uso de vídeos; 37% utilizam a música; 5% investem nas dinâmicas; 5% trabalham com a dramatização; 4% usam as imagens; 3% contam histórias; e 2% exploram os jogos (Gráfico 6). A utilização o uso de vídeos nas aulas da disciplina de LIBRAS se destaca como a estratégia metodológica mais adequada, em razão de tornar mais fácil o ensino aprendido. Outros recursos, como imagens, músicas, dramatizações, jogos, fotos e dinâmicas, também são atrativos, sendo, também, importantes, mesmo que menos que os vídeos (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2016).

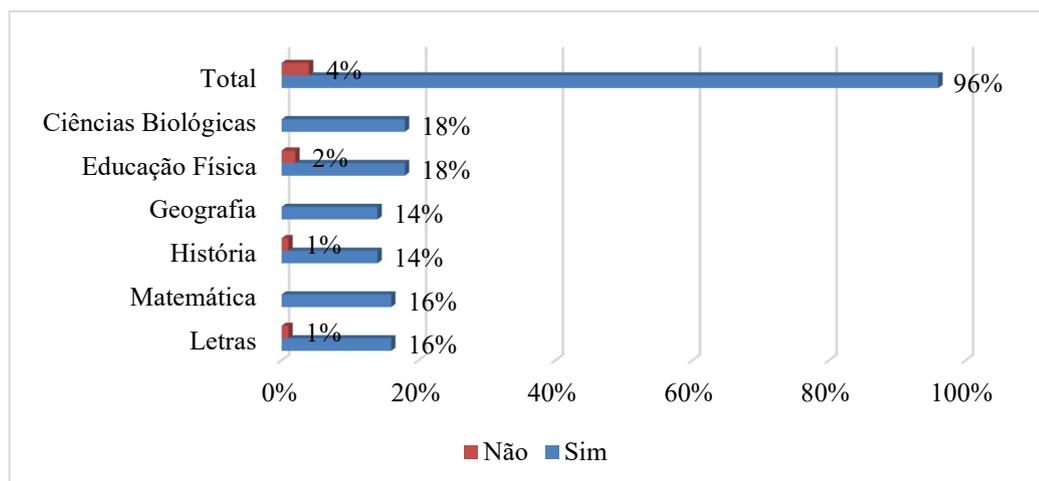


Gráfico 7 - Eficácia da metodologia empregada pelo professor para alcançar o objetivo de sistematizar o conhecimento sobre LIBRAS, tornando-o acessível à turma

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Quanto à eficácia da metodologia empregada pelo professor para alcançar o objetivo de sistematizar o conhecimento sobre LIBRAS e tornar o aprendizado acessível à turma, 96% dos acadêmicos relataram ser acessível, enquanto 4% disseram que o professor não alcançou o objetivo de passar conhecimentos. Dentre os que acreditam que os professores alcançaram seus objetivos, 18% eram alunos de Ciências Biológicas; 18% de Educação Física; 16% de Matemática; 16% de Letras; 14% de Geografia; e 14% de História. Observa-se, portanto, que, na opinião da grande maioria dos participantes, o conhecimento da língua de sinais tem sido alcançado pela professora (Gráfico 7).

Quando se refere à metodologia, relaciona-se aos recursos usados pela professora, demonstrando se a docente alcançou seu objetivo de promover o aprendizado da Língua de sinais. Maeda (2012), ao realizar pesquisa semelhante a esta, concluiu que os estudantes conseguem aprender bastante com a professora de LIBRAS, a qual utiliza vídeos e slides, cujos recursos ajudam no aprendizado dos acadêmicos.

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

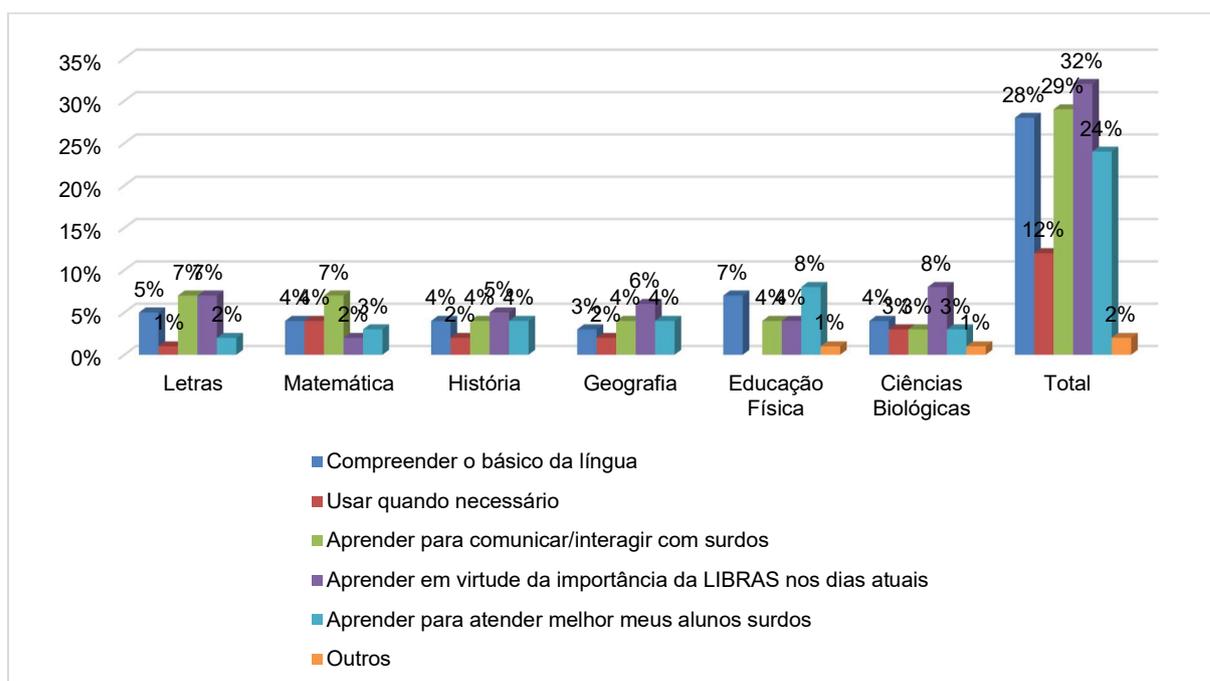


Gráfico 8 - Expectativa dos acadêmicos em relação à disciplina de LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Em relação à expectativa dos acadêmicos no que diz respeito à disciplina de LIBRAS, observou-se que 32% dos alunos esperam aprender LIBRAS, por considerar ela importante nos dias atuais. No entanto, 29% desejam conseguir se comunicar/interagir com surdos; 28% têm como objetivo compreender o básico da língua; 24% almejam aprender para atender melhor os alunos surdos, sendo que um dos alunos ressaltou que pretende aprimorar mais a Língua de Sinais, para aprender a e trabalhar na área; 12% acrescenta que será relevante para usar quando necessário; e 2% disse que quer aprender para trabalhar na área (Gráfico 8).

Neste sentido, pode inferir que os acadêmicos percebem a importância do uso da língua de sinais. De igual forma, Maeda (2012) concluiu, em sua pesquisa, que os acadêmicos tendem a prosseguir com os estudos da língua de sinais a fim de tornar mais fácil a comunicação de sala de aula com alunos os surdos. Ademais, apresentam como motivação para continuar estudando o fato de acreditar que a língua de sinais ajuda na compreensão de que as pessoas surdas também se comunicam e todas as pessoas podem se comunicar com o surdo mudo.

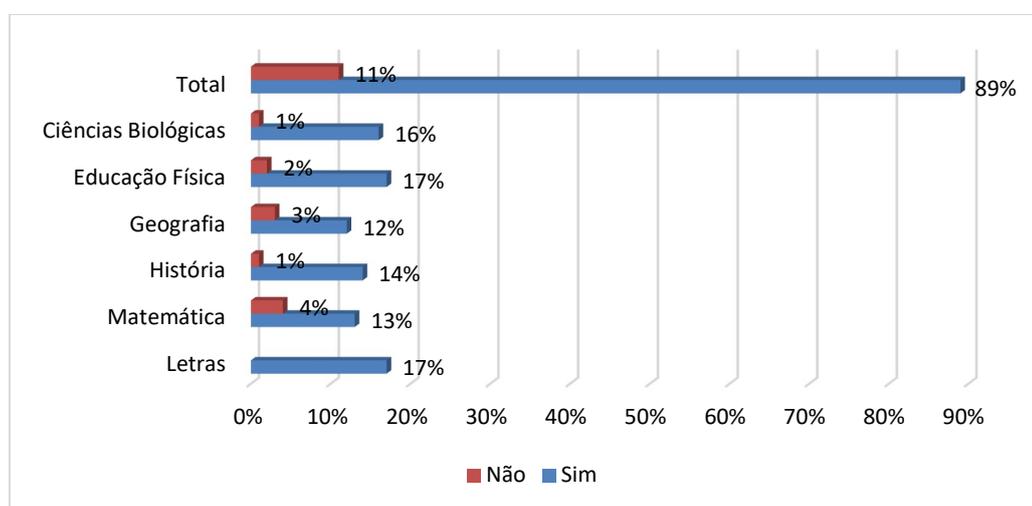


Gráfico 9 - Na graduação, o ensino de LIBRAS, é um recurso que garante a educação inclusiva

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Para 89% dos estudantes que participaram desta pesquisa, o ensino de LIBRAS na graduação é um recurso que garante a educação inclusiva. Em meio a estes, destacam-se os acadêmicos do curso de Letras (17%), os quais disseram que um semestre é pouco para expandir o conhecimento, pois nos dias atuais LIBRAS é muito importante para a comunicação com os surdos-mudos, podendo proporcionar um diálogo melhor com o aluno (Gráfico 9). Também de acordo com os estudantes de Letras, “a disciplina oferece uma base melhor para compreender as necessidades dos alunos surdos”, ajuda o professor a interagir com o aluno surdo, contribui para o desenvolvimento daqueles que apresentam mais dificuldades e, ainda, se mostra como o primeiro passo para a compreensão das diferenças em sala de aula.

Os acadêmicos do curso de Educação Física (17%) explicaram que “não devemos cometer a exclusão com ninguém”; “pois você irá conseguira incluir com as pessoas que não ouvem nem falam”; “podemos comunicar com alunos através do que aprendemos”; “ajuda-nos como professores a saber lidar com alunos surdos; “porque é diferencial” (Gráfico 9).

Os estudantes de Ciências Biológicas (16%) relataram que o ensino de Libras, ajuda no diálogo; promove a inclusão, favorece a comunicação com pessoas surdas, amplia o conhecimento e, ainda, garante a interação melhor entre o professor e o aluno surdo (Gráfico 9).

Os alunos do curso de História (14%), por sua vez, defenderam que o ensino de LIBRAS amplia o conhecimento e auxilia na compreensão de alunos surdos e na sua inclusão. Já os acadêmicos do curso de Matemática (13%), destacaram que o aprendizado de LIBRAS ajuda na inclusão do aluno surdo na sociedade. Todavia, fizeram ressalva no sentido de que necessita de uma carga horária maior (Gráfico 9).

No curso de Geografia (12%), os participantes destacaram a importância do ensino de LIBRAS, ponderando que “a interação com os alunos surdos não é só na universidade e sim em outros ambientes também”; bem como que “facilita o processo ensino-aprendizagem”, “garante aos alunos surdos uma melhor participação nas aulas” (Gráfico 9). Estes ressaltaram não ser suficiente que a disciplina de Libras seja ministrada apenas em um período, sendo necessário ao menos dois períodos para o ensino desta natureza.

Houve, entretanto, 11% dos participantes que disseram não acreditar que o ensino de LIBRAS seja um recurso que garante a educação inclusiva (Gráfico 8), dentre os quais 4% eram estudantes do curso de Matemática.

No curso de Geografia teve 3% dos estudantes que tiveram este posicionamento, os quais ressaltam que “é necessário aprofundar mais nesse conhecimento; aprendemos pouco, mas seria um recurso que ajudaria nesse processo”.

Quadros e Paterno (2006) já explicavam que os educadores cuja grade de formação contemplou a disciplina de língua de sinais, não necessariamente serão fluentes na Libras, estando preparados para ministrar aulas nesta língua. Porém, eles terão a possibilidade de desconstruir certo mitos acerca dos surdos e sua língua, o que terá um impacto positivo na sala de aula em que houver aluno surdo.

Tratando sobre a questão do ensino de LIBRAS como garantia da educação inclusiva na graduação, Nascimento e Nascimento (2016) e Maeda (2012) observaram como principal queixa a carga horária da disciplina de Libras insuficiente para a sua formação, o que prejudica o processo de inclusão.

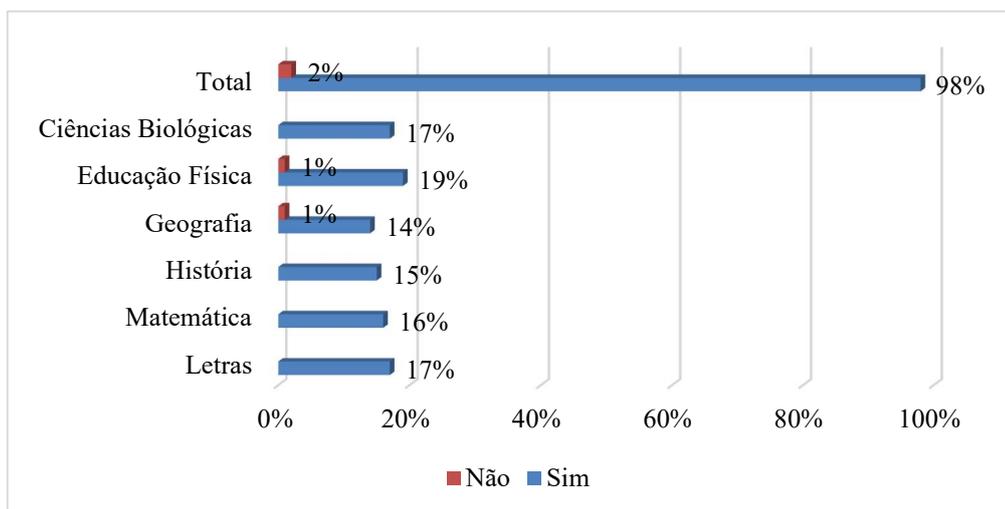


Gráfico 10 - Você entende que a disciplina LIBRAS desenvolve a comunicação, oportunizando a aprendizagem não só da língua, mas o respeito e a convivência com a diversidade.

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Na questão que busca verificar se a disciplina LIBRAS desenvolve a comunicação, oportunizando a aprendizagem não só da língua, mas o respeito e a convivência com a diversidade, 98% dos acadêmicos ressaltaram que acreditam nesta possibilidade e somente 2% dos acadêmicos responderam negativamente (Gráfico 10). Os acadêmicos demonstraram um posicionamento de valorização da Libras, bem como se mostraram conscientes de que o entendimento desta língua não pode ser considerado apenas como uma obrigatoriedade da graduação, mas sim como parte da formação docente e como uma língua presente e participante na escola e na sociedade.

De acordo com Reis (2014), a disciplina de Libras nos cursos de graduação contribui para a formação dos educadores, por meio de discussões teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos e compreensão da relação do portador de deficiência auditiva com a língua portuguesa, que é sua segunda língua.

No tocante às respostas à questão relacionada ao gráfico 9, os acadêmicos que acreditam nesta assertiva em que o respeito e a convivência com a diversidade, justificaram que:

“aprendermos a nos comunicar aprendemos também a história desta língua; “encontramos muitas pessoas com necessidades educacionais especiais”; “temos contato por meio das experiências que a professora apresenta”; “conhecendo os obstáculos dos surdos que aprendemos o quão importante é a inclusão e o respeito para com eles; “conhecermos um pouco a realidade dos surdos”; é uma disciplina de grande importância ao futuro professor”; “através dela podemos ter mais contatos com mais pessoas em nosso país tem muitas pessoas com necessidades especiais”; “em partes auxilia o aluno entender as limitações do outro”.

“vão aprender a lidar uns com os outros, que a compreensão da libras pode sanar dificuldades dos alunos surdos; “acesso a outras linguagens nos faz mais participativos e comunicativos”; “que a prática de sinais facilita a comunicação entre os alunos”; “promove também a interação dos alunos melhorando a convivência entre os mesmos e a convivência em sociedade também”; “a Libras deve ser uma assunto a ser falado em todas as questões sociais e não só nos cursos de licenciatura”; “a aprendizagem de Libras abre horizontes nos tornando até mais tolerantes à diversidade e ao diferente”.

“porque a comunidade surda/libras é um novo tipo de cultura”; pois, no curso a disciplina você respeita mais os deficientes auditivos”; “ao estudar Libras você familiariza e compreende que mesmo com as diferenças tudo e todos tem seus direitos e deveres e que a inclusão pode ser importante para ambas as partes”; “com a Libras vai ser possível conhecer melhor a diversidade sendo possível manter um diálogo inclusivo”; “devido a ética e respeito empregado na disciplina”; “a libras proporciona conhecer melhor a diversidade e facilita a comunicação para a inclusão”.

“todos nós devemos aprender algo diferente para a sociedade; “é muito importante para o convívio da sociedade”; “aumenta a comunicação entre realidades diferentes”; “ajuda a ter melhor socialização no meio social”; “aprendemos que nossa sociedade é diversidade”.

“se as pessoas aprenderem libras elas saberão como se comunicar com elas pelo menos”; “todos somos iguais e se temos preconceito com algo a deficiência está em nós; “podendo lidar com essas pessoas, entendemos que são tão comum como nós, somente o jeito de se comunicar é diferente”; “pois aprendemos a respeitar as necessidades alheias”; sim por ajudar tanto nosso trabalho dentro da sociedade”; “compreender algumas resoluções e direitos pode garantir melhor adaptação ao ambiente e pessoas”.

“pois, por meio da Libras pode-se comunicar, interagir e respeitar o outro”; “o ensino de Libras é necessário”; “é importante, pois aprendemos a respeitar o espaço e as dificuldades do outro”; “porque faz com que a pessoa ensine a outra quanto ao surdo”; “porque você compreendendo Libras ajuda na convivência com o seu aluno”; “porque as pessoas com deficiências também merecem respeito e tem o direito de se comunicar”; “ela disponibiliza uma melhor interação no meio social”; “é a forma de comunicação que faz a sociedade interagir”; “isso acaba auxiliando o processo educativo”; “acaba auxiliando ao próximo”; “a Libras é capaz de nos tornar mais próximos de quem utiliza dela como meio de comunicação”; “através da Libras é possível notar as comuns diferenças ao próximo”; “pois, através dela conhecemos melhor a comunidade surda, entendendo seu processo de formação e fortalecendo assim o respeito e a noção de sua importância”.

O resultado obtido com os questionamentos feitos aos acadêmicos, no tocante à importância da disciplina LIBRAS, está de acordo com a visão do governo, pois ambos concordam que o conhecimento da língua de sinais é importante para viabilizar a comunicação, pois sem esta troca de informações não é possível promover o ensino aprendizagem destes estudantes com necessidades especiais (BRASIL, 2006).

Acrescentando, Soares (1999) coloca que o objetivo da escola, inicialmente, se limitava a fazer com que o aluno surdo tivesse condições de se comunicar. Todavia, com o passar dos anos percebeu-se que é salutar possibilitar condições de aprendizado tanto para alunos surdos, quanto para ouvintes.

Por outro lado, os 2% que discordam que a disciplina LIBRAS desenvolve a comunicação, a aprendizagem de outros conteúdos, o respeito e a convivência com a diversidade, justificaram que:

“o fato de a carga horária da disciplina ser extremamente insuficiente”; “a carga horária ser mínima”; “o que aprendemos não é suficiente para aplicar em sala”; “não é algo que faz parte da ROTINA dos acadêmicos, e o que não é rotineiro não se tonar hábito e logo não é absorvido, como pressupõe que seja”; “pois se tem muito pouco acesso a Libras”; “a inclusão não se restringe à uma língua”; “porque temos que ter e aprender outras línguas”; “pois a carga horaria da disciplina é pequena, levando em conta os conteúdos trabalhados. Não dá para aprender tanto, de maneira que haja uma real inclusão”; “a carga horária é muito pouco, deveríamos ver durante os quatro anos do curso”.

Compreender que o aluno surdo tem uma forma diferente de se comunicar parece algo bastante óbvio. Todavia, os acadêmicos percebem que é preciso aumentar a carga horária da disciplina, a fim de, realmente, possibilitar a inclusão, de modo que as aulas não sejam direcionadas apenas para o aspecto da língua em si, mas que sejam promovidas atividades no contexto educacional durante toda a graduação.

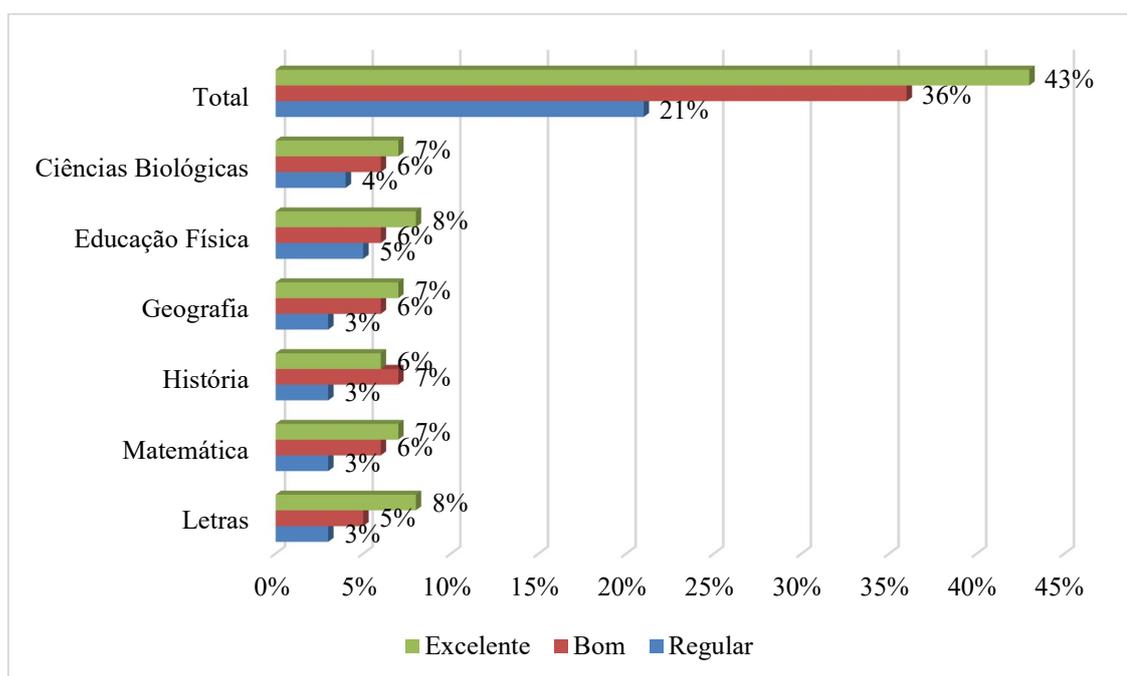


Gráfico 11 - Como avalia sua experiência comunicativa com o professor de LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Ao questionar os acadêmicos quanto à avaliação de sua experiência comunicativa com o professor de Libras, 43% ressaltam ser excelente, 36% acrescentam ser bom e 21% diz ser regular (Gráfico 11). A comunicação entre professor e aluno é importante para que haja um aprendizado de sucesso e os resultados deste estudo evidenciam que a comunicação promovida pelo educador em ambiente de sala de aula é um ponto relevante para que haja não somente a comunicação, mas, sobretudo, o aprendizado.

Diversas são as dificuldades são enfrentadas pelos educadores, os quais, algumas vezes, acabam por ministrar aulas que geram no aluno o desinteresse, em especial pela falta de motivação para realizar as atividades, fato que chega a levar alguns acadêmicos a desistir do curso, por não se identificar com a profissão (ARAÚJO; CAMARA; PENANTE, 2018). Como, foi menor o percentual que resalta a experiência comunicativa com o professor de Libras, deve ser repensado este quesito na Instituição de ensino, para que haja mais interação entre professor e acadêmico.

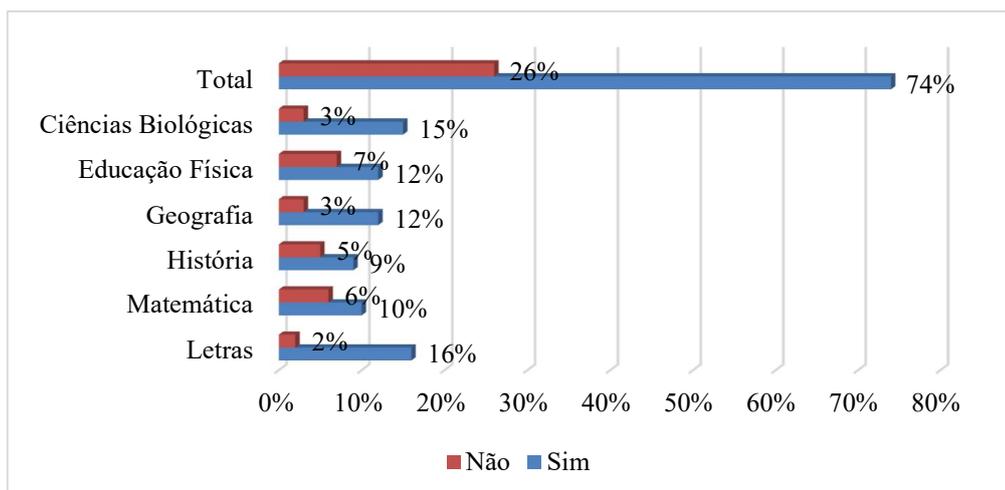


Gráfico 12 - Se os acadêmicos desejam dar prosseguimento nos níveis intermediários e aprofundado, aos estudos iniciados na disciplina de LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Referente à pretensão de dar prosseguimento aos estudos iniciados na disciplina de Libras, 74% disseram darão continuidade. Dentre estes, os maiores manifestos foram promovidos pelos estudantes dos cursos de Letras (16%) e Ciências Biológicas (15%). No entanto, houve 26% dos acadêmicos que disseram que não pretendem dar prosseguimento ao ensino de LIBRAS, dos quais 7% é do curso de Educação Física (7%); 6% de Matemática, 5% de História, 3% de Ciências Biológicas, 3% de Geografia e 2% de Letras (Gráfico 12).

De um modo geral, os alunos acreditam que necessitam de um conhecimento maior sobre Libras, os quais defendem que um semestre apenas não é tempo suficiente para a aprendizagem de uma língua, cuja constatação se destaca como fator determinante para a prática pedagógica no futuro. Em virtude disto, vários são os estudantes que almejam dar continuidade na sua formação em LIBRAS, em especial por estarem cientes da importância da língua de sinais para os surdos (NASCIMENTO; SOFIATO, 2016).

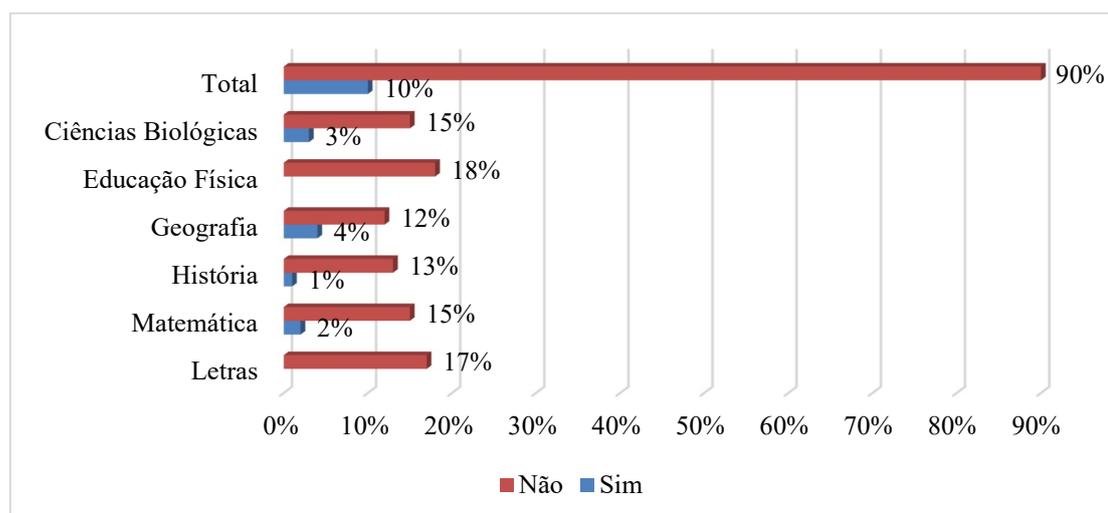


Gráfico 13 - Sentem preparados para lidar com alunos surdos, tendo por base apenas o curso de LIBRAS

Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2019

Foram questionados aos acadêmicos se sentem-se preparados para lidar com alunos surdos, tendo por base apenas o curso de LIBRAS, em que 90% ressaltaram que não consideram estar aptos para trabalhar com estes alunos. Houve, entretanto, 10% dos participantes que, apenas com as aulas de

LIBRAS, estão preparados para trabalhar com alunos surdos, dos quais 4% são do curso de Geografia, 3% de Ciências Biológicas, 2% de Matemática e 1% História (Gráfico 13). Observa-se que o preparo dos acadêmicos para assumir uma sala de aula da qual faça parte crianças com necessidades especiais é um desafio para diferentes escolas, estas que não estão preparadas para receber estas crianças, visto que é um processo que exige dos profissionais qualificação específica para lidar com estes alunos.

Trata-se de uma questão complexa o ensino associado à aquisição de uma língua e de seus níveis linguísticos. Entretanto, não há dúvidas quanto à necessidade de conhecimentos no que concerne à língua brasileira de sinais. Ademais, há uma clara tendência de desenvolver mais a educação de surdos na contemporaneidade, o que é corroborado pelas prerrogativas legais. Assim sendo, é imprescindível que se proporcione ao aluno a compreensão do funcionamento da língua brasileira de sinais, seus usos e sentidos nos contextos, o que se caracteriza como um investimento futuro da educação (NASCIMENTO; SOFIATO, 2016).

Diante das abordagens feitas, é possível retratar que o ensino de LIBRAS muito ainda precisa ser desenvolvido, o que se denota das sugestões feitas pelos acadêmicos, em especial quanto à carga horária e a insatisfação que condiz com o aprendizado dos acadêmicos. Para confirmar essa afirmativa, tem-se a conclusão de Guarinello et al. (2013), o qual desta que, que de um lado na classe acadêmica predomina a ideia de que a carga horária da disciplina não é suficiente, de outro eles são conscientes da importância e necessidade da habilitação em Libras.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo, constatou-se que a carga horária de 60 horas por semestre é insuficiente para a preparação dos futuros professores para lidar com alunos surdos na sala de aula regular. Os acadêmicos reforçaram a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina de LIBRAS na graduação, para obter melhor aprendizado.

Os acadêmicos ressaltaram dificuldades ao cursarem esta disciplina, principalmente, pela grande quantidade de sinais, o que ocasiona confusão na utilização das mãos. Notou-se as estratégias de o uso do vídeo e da música pelos professores, facilita o ensino aprendizado de LIBRAS, pois estes geram um maior envolvimento do professor no planejamento das aulas.

Enfim, constatou-se que apenas metade dos acadêmicos possuem conhecimento de LIBRAS e que este tipo de atividade deve envolver todo o corpo docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. F.; VITALINO, C. R. A disciplina de Libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos. In: ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: ANPED, 2012.

ALTHANAUS, M. Ação didática no ensino superior: A docência em discussão. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.7, n.1, p.101-106, 2004.

ARANTES, A. C. F. F. de S.; PIRES, E. M. A importância da formação do professor bilíngue na educação do surdo. **Revista Eletrônica de educação da Faculdade Araguaia**, v. 3, p. 109-119, 2018.

ARAÚJO, I. F. de; CAMARA, J. R. C.; PENANTE, R. do C. **A metodologia do professor no ensino superior: perspectivas dos acadêmicos.** Disponível em: <<https://www.iesap.edu.br/arquivo/PAPER%20-%20A%20METODOLOGIA%20DO%20PROFESSOR%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20-%20PERSPECTIVAS%20DOS%20ACAD%20C3%8AMICOS-%20ronam%20-ok.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decretod5626.htm>. Acesso em: 22 fev. 2018.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC, 2006.
- BRITO, F. B. de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. 2013. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP: USP.
- FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- FREITAS, M. do S. A. de. **Contribuições do ensino na disciplina de LIBRAS na formação de professores no curso de pedagogia do município de Petrolina/PE**. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado.
- GUARINELLO, A. C. et al. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, v.15, n. 2, p. 334-340, 2013.
- LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- MAEDA, L. **O impacto da disciplina de Libras na formação do pedagogo: uma análise da experiência dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá**. 2012. 22f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- NASCIMENTO, F. B. V. do; NASCIMENTO, G. do. **Uma análise da importância do ensino da língua brasileira de sinais na formação docente**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA10_ID310_11102016234900.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- NASCIMENTO, L. C. R.; SOFIATO, C. G. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 352-368, abr./jun. 2016.
- OLIVEIRA, M. A. de; LIMA, R. F. de. **A língua brasileira de sinais (libras) na formação de professores**. 2010. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?a=lingua-brasileira-de-sinais-libras-na-formacao-de-professores&codigo=TL0215&area=D15F>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- QUADROS, R. M.; PATERNO, U. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros. **Informativo Técnico-Científico Espaço**, INES - Rio de Janeiro, n. 25/26, p.19-25, jan./dez 2006.
- REIS, F. Um olhar acerca da formação docente para atuar na educação de surdos. In: ANDREIS-WITKOSKI, S.; FILIETAZ, M. R. P. (Org.). **Educação de surdos em debate**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014.
- SOARES, M. A. **A educação de surdos no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- VITALIANO, C. R. **Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Enviado em: 07/08/2020.

Aceito em: 28/08/2020.